

A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILÁRIO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora-a-Branca, 105 — BRAGA

★ ANO XXXI — N.º 591 — Melgaço, 1 de Julho de 1976

★ Tip. Augusto Costa & G.ª, L.da - Tel. 22455 - Braga

Angola e o General Norton de Matos

A fim de oferecer «Subsídios para a História e para uma Biografia» o nosso ilustre conterrâneo, Dr. António Durães, publicou um livro que intitulou «Angola e o General Norton de Matos».

Ao recebê-lo com palavras amigas do Autor, recordei bastante do que sabia desse grande português, com cuja família (da Casa da Queijada, Ponte do Lima) mantive, e mantenho, contactos de sincera amizade.

As minhas informações a respeito do General Norton de Matos vinham-me da pena brilhante do Arcebispo — Bispo de Aveiro, D. João Evangelista de Lima Vidal, que fora Bispo de Luanda, o qual fazia os mais largos encómios à administração e ao amigo das «missões católicas» que foi Norton de Matos.

E era tão corajoso esse Arcebispo — Bispo que o último dos artigos o escreveu no «Correio do Vougo» pouco antes de o General Norton de Matos se candidatar à Presidência da República.

Outra informação e preciosa, veio-me de Bruxelas, de «La Libre Belgique», jornal que então assinava, e que na primeira página, após as primeiras semanas de terrorismo, depois de registar a obra formidável, objectiva e coerente do General, se afirmava que Angola só se poderia salvar se o Governo de Lisboa copiasse a política Administrativa do General Norton de Matos.

A informação mais recente sobre o grande Alto Comissário chegou-me pela pena do sr. Dr. António Durães, o que sinceramente lhe agradeço.

* * *

Envaideço-me sempre que um melgacense publica um livro.

Talvez porque nesta linda terra nos consideramos todos uma família, talvez porque vivemos muito distantes das bibliotecas e dos arquivos, talvez porque um livro é sempre expressão temperamental da região em que nascemos, a verdade é que sentimos orgulho sempre que um melgacense escreve um livro.

O sr. Dr. António Durães teve o condão de conciliar a inteligência e o coração nestas páginas de homenagem a Norton de Matos.

Goete dizia que o juiz devia ter o coração perto da inteligência: nem sobre o coração nem ao lado.

O sr. Dr. António Durães conseguiu, desta forma, que a amizade não trepasse à inteligência, pelo que procurou documentos para a sua obra.

* * *

Este livro — «Angola e o General Norton de Matos» — contém lições de pedagogia e, sobretudo, de patriotismo.

É útil e oportuno nesta hora, não para chorarmos a perda irreparável de Angola, mas para nos caldearmos no amor à Pátria, na resistência às injustiças, às mentiras, e às calúnias, e na perseverança da luta.

A sensibilidade do General Norton de Matos para com os seus subordinados, o culto da justiça para com os funcionários, a altivez para com o estrangeiro que tentava denegrir Portugal em Terra Portuguesa, a bravura na luta contra os donos, aliás corruptos, da finança, e o à-vontade com que regressa à Pátria, depois de atraído, tudo isto são virtudes em que Norton de Matos foi mestre, e que hoje, como sempre, são indispensáveis para servirmos a Pátria com paixão e sacrifício, com bravura e patriotismo.

Bem haja o sr. Dr. António Durães por haver dado um tal contributo aos portugueses, nesta hora em que a traição e a covardia ameaçam a Pátria, que Norton de Matos tanto amou e tão bem serviu.

JÚLIO VAZ

Presidente da República

Foi eleito Presidente da República o general Ramalho Eanes.

Um Padre... e a mentira!...

Publicou «O Notícias de Melgaço» na sua edição de 10 de Maio do corrente ano, um artigo de autoria do sr. P.º Bento, que pela sua natureza e sobretudo por faltar à verdade, me obriga

a escrever publicamente. Realmente, só as mentiras contidas em tal artigo me forçam a gastar alguma tinta para esclarecer factos deturpados e falseados. Quero deixar aqui bem claro que não tenciono andar com «politique caseira» em jornais ou pseudo-jornais e tomo a liberdade de aconselhar a «Gráfica Melgacense» de que já é tempo de principiar a publicar um jornal que se ocupe de esclarecer e informar, debatendo os problemas do concelho, que infelizmente são muitos. Mas, vamos ao assunto. No artigo atrás citado, o sr. P.º Bento diz que a honra, «deve ser uma baliza aberta para todos os homens dignos deste nome». Certo, sr. P.º Bento, é isso mesmo, mas diga-me uma coisa: Será o senhor um homem na verdadeira acepção da palavra? Quanto a «honra», é na verdade uma palavra bela, majestosa, que o senhor muito tem maltratado. A sua passagem pela Casa do Povo, mostra-nos que assim é, senão vejamos:

1 — Quantos processos de beneficiários da mesma, deferiu ou indeferiu enquanto foi presidente da comissão instaladora?

2 — Não foi verdade que depositou o dinheiro da Casa do Povo no Banco da Agricultura, quando o devia ter depositado na Caixa Geral de Depósitos, conforme determinação superior?

3 — Sabe quantos juros rendeu o dinheiro durante a sua permanência na Casa do Povo, isto é, durante dois anos e três meses? Eu digo-lhe: rendeu a quantia de doze mil setecentos noventa e cinco escudos e cinquenta centavos (12 795\$50).

4 — Sabe quanto rendeu na Caixa Geral de Depósitos desde Agosto de 1975, data em que a

(Continua na 4.ª página)

(Continua na 3.ª página)

O caso da electrificação de Lobiô e Cavaleiro-Alvo

Finalmente, o Sr. Administrador da Empresa

VI

Nos artigos precedentes aludimos, várias vezes, ao comportamento da Empresa no caso que nos ocupa. Desejamos acrescentar que tal comportamento, sem deixar de ser da Empresa, se deve atribuir essencialmente ao seu Administrador, Sr. Eng.º Soeiro de Carvalho.

Este Sr. Eng.º, na qualidade de Administrador da E.H.E. do Coura, é o primeiro e principal responsável pela criação e subsistência do caso da electrificação de Lobiô e Cavaleiro-Alvo, mais um, afinal, entre os muitos por ele criados e alimentados.

Do que tem sido a actuação do Sr. Eng.º Soeiro de Carvalho em relação à electrificação do concelho de Melgaço dá eloquente testemunho a documentação arquivada na Câmara de Melgaço, transparecendo, aqui e além, comportamento idêntico acerca de outras localidades do Distrito. Não pretendemos historiar a actuação deste Sr. Administrador. Se tal nos propuséssemos, começaríamos pelos últimos tempos passados nos Serviços Municipalizados de Braga.

Quando saí de Braga, S. Ex.ª entrou ao serviço desta Empresa, detentora do monopólio da distribuição de energia eléctrica (baixa tensão) no Distrito de Viana. O facto seria irrelevante se não fossem os casos em que o Sr. Administrador sacrificou os direitos das populações aos interesses capitalistas da Empresa. De harmonia com a filosofia subjacente a tal modo de agir, em linguagem compreensível a todos, o jogo processava-se assim: lugares mais afastados ou de populações diminutas eram, em muitos casos, pura e simplesmente eliminados dos

projectos, apesar das reclamações da Câmara, quando de tal se apercebia, de que as freguesias deviam ser electrificadas na sua totalidade. Não seriam, por isso, comparticipados pelo Estado e a Empresa ficava sem quaisquer obrigações para com eles. Se quisessem ser electrificados pagariam a obra e ainda ficariam agradecidos... A rede de distribuição assim aumentada, sem despesas para a Empresa, seria integrada no seu património, para não falar já nos lucros daí decorrentes. Isto não dizia; fazia-se.

O Sr. Eng.º Soeiro de Carvalho reservava a sorte descrita para os seguintes lugares do nosso concelho: Campo de Souto (Cristóval), Alempassa (Penso), Bouços (Prado), Fontes e Pomares (Paderne), Quinta, Val, Paçô, Mijanhos, Lobiô (Rouças), Cavaleiro-Alvo (S. Paio), etc.. Deve notar-se que, apesar da relutância do Sr. Eng.º Soeiro de Carvalho, a Câmara de Melgaço, presidida pelo Sr. Prof. Rodrigues, urgiu e conseguiu a elaboração dos projectos de todos estes lugares, embora com o inevitável atraso, estando alguns já executados, outros comparticipados e os restantes pendentes para comparticipação. Foi assim neutralizado, na quase totalidade, o esquema do Sr. Eng.º Soeiro de Carvalho.

Houve, no entanto, um lugar que escapou à atenção da Câmara e foi apanhado nas malhas do esquema da Empresa. Lamentamos o facto, que no entanto, serve para ilustrar as nossas afirmações. Trata-se do lugar do Lagendo — S. Paio, cujos habitantes pagaram, em 21-1-76, já depois de

Electrificação de Lobiô e Cavaleiro-Alvo

Ex.º Senhor Director de A Voz de Melgaço

Publicou o número 589, de 1 do corrente, do quinzenário da muito douta direcção de V. Ex.ª, um longo artigo do Rev.º Snr. Padre José Marques sobre a electrificação de dois lugares da freguesia de Rouças e S. Paio — Cavaleiro Alvo e Lobiô, com afirmações que não correspondem à verdade dos factos, e que só encontrariam desculpa no ardor e entusiasmo com que pugna pelos interesses da sua freguesia natal, não o deixando ver com perfeita imparcialidade aquela verdade, nem atender ao que se passou e eu disse na reunião realizada na Câmara Muni-

cipal, sob a presidência do Ex.º Governador do Distrito, e refere naquele artigo.

E assim, e sem o menor intuito de estabelecer polémica, que me não sinto disposto a abrir, ou a seguir, parece-me que devo esclarecer os factos, tal como deles tenho conhecimento, para que não subsistam dúvidas em quem os desconheça, formando juízos menos justos sobre quem quer que seja, e que nenhuma culpa têm de que aqueles lugares ainda não estejam electrificados.

Em devido tempo, e bem antes da substituição da Câmara Municipal pela Comissão Administrativa, cuja presidência me foi confiada, embora a

não pedisse, nem desejasse foi pela Câmara de então estabelecida a ordem que se devia seguir na electrificação das 18 freguesias do concelho, segundo a qual, e referindo somente as três freguesias em causa, deviam ser electrificadas S. Paio-Rouças-Fiães.

Esta ordenação das freguesias para electrificação foi co-

(Continua na 4.ª página)

Los nossos colaboradores

Devido à acumulação de original não podemos inseri-lo todo. Pedimos desculpa aos nossos prezados colaboradores, em especial ao sr. Manuel Caldas.

Da Vila e Concelho

INCENDIO — Pelas 17 horas do dia 18-6-76, nos Lameiros, Chaviães, deflagrou violento incêndio, tendo arido cerca de 6 hectares de mato e pinheiros. Colaboraram no ataque às chamas os B. V. de Melgaço, uma brigada dos Serviços Florestais e a G.N.R.. Há quem diga ter sido uma farsa que originou o incêndio. Como tem sido imenso o trabalho dispendido pelos nossos Bombeiros, pois que o tempo se tem tornado propício à propagação de fogos, não podemos deixar de elogiar o árduo trabalho destes rapazes, digno do maior realce, pela maneira como rapidamente actuam, (a qualquer hora do dia ou da noite), pelos serviços desempenhados em prol do nosso património, pelo modo como deixam a sua vida quotidiana em benefício da Corporação à qual se dignam pertencer, no transporte de feridos e doentes, etc., etc..

Merecem sem dúvida o maior respeito e admiração estes jovens que tantas vezes jogam a sua vida na defesa dos interesses de outrem.

NOVA MÉDICA — Encontra-se ao serviço nesta Vila a Dr.ª Rosaly Durante Teixeira Gomes, a qual veio substituir o Dr. Delfim Manuel Graça Guerreiro, que se encontra actualmente a prestar serviço na Maternidade Alfredo Costa, em Lisboa.

ACIDENTES — Pelas 16 horas do dia 20-6-76, na Rabosa (estrada nacional n.º 202), o veículo B O 37-03, pertencente a D. Maria de Fátima Marques, pela mesma conduzido, foi embatido na rectaguarda pelo M S 29-73, cujo condutor e proprietário é o Sr. José Pedro Marques Pimenta, residente em Ponte de Lima. Do choque resultaram avultados prejuizos materiais no veículo B O 37-03. Houve ainda a lastimar ligeiros ferimentos nos ocupantes dos veículos.

TRANSFERENCIA — O Dr. Custódio Pinto Montes, digno Delegado do Ministério Público, acaba de ser transferido para a Comarca de Fafe, onde já tomou posse.

VISITANTES ILUSTRES — Em visita ao nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Contente de Sousa e família, tivemos o prazer de ver o sr. Eugénio Dias Poitout e esposa D. Raquelinda Vinagre Poitout, residentes no Entonamento. Após visita a vários locais privilegiados da nossa região, regressaram encantados com as belezas do nosso Concelho. Ainda bem e esperamos um breve regresso destes bons amigos que jamais esquecerão Melgaço e a essa bela paisagem.

NASCIMENTOS — Recebeu o nome de Maria Amélia Saraiva Santos do Vale, uma menina que foi baptizada no passado dia 10 do último mês. É filha do sr. Luís Manuel Santos do Vale, mui digno professor, e da sr.ª D. Maria Isabel Saraiva do Vale, residentes nesta Vila. Foram padrinhos o sr. engenheiro Ovídio Valeriano de Faria Abreu Fernandes e D. Maria Fernanda Santos do Vale, professora liceal, ambos a residirem em Guimarães.

No dia 17 de Junho, recebeu as Santas águas do baptismo uma criança do sexo masculino a quem foi posto o nome de Nuno Alexandre Antoninho Fernandes. Nasceu em Coimbra e são seus Pais o sr. Dr. Fernando de Sousa Fernandes e D. Maria Sameiro de Jesus Antoninho Fernandes. Apadrinharam esta cerimónia religiosa o Sr. Norberto de Jesus Antoninho e a menina Célia Maria Antoninho.

«A Voz de Melgaço» deseja aos recém-nascidos muita saúde e felicidade, bem como a seu País.

FALECIMENTOS — Faleceu no largo da Misericórdia, desta Vila, às 6 horas do dia 13 de Junho, a sr.ª D. Fausta Cândida Marinho. Era casada com o Sr. José Rodrigues. Contava 84 anos de idade. Era filha de Inocência José Marinho e D. Teresa de Jesus. O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério paroquial, onde ficou sepultada catolicamente.

«A Voz de Melgaço» apresenta o seu cartão de condolências à considerada família enlutada.

— Em França, onde se encontrava de visita a seus familiares, soubemos ter falecido o sr. António de Oliveira. Contava 85 anos de idade. Era casado com a sr.ª D. Floripes Cintrão, já falecida.

De PAÇOS De Penso

AQUELA MALFADADA ESTRADA — No tempo em que presidia aos destinos do Concelho o Dr. Sidónio, foi mandada abrir uma estrada à margem esquerda do Rio Minho que ligaria a freguesia de Chaviães a Cristóval, atravessando de lés a lés esta freguesia. Acontece que por motivos que nos são completamente alheios, a dita estrada estancou o seu prosseguimento ali para os lados dos Casais. Desta maneira e com carradas de razão, os poucos que se viram privados dos prédios por onde ela passou, sentem-se atraçados pois nem só ficaram com os seus prédios arruinados, como não podem dizer que estão servidos pelo menos por um caminho decente. Os comentários que ouvimos relacionam-se com o ex-presidente da Câmara Dr. Sidónio.

Com a sua má administração na construção de um campo de futebol onde se gastaram verbas que dariam para dotar parte das freguesias do Concelho com as vias de comunicação necessárias ao seu desenvolvimento, etc., etc..

O TEMPO E A AGRICULTURA — Com a prolongada estiagem que se tem feito sentir desde há muito tempo, os campos desta freguesia estão na iminência de não conseguirem vencer a crise da água que se faz sentir.

Desta maneira a maioria dos lavradores sentem-se desprotegidos das entidades competentes. Há dias ouvimos dizer que um lavrador do lugar dos Casais pretendia tirar água do Rio Minho para rega e que lhe foi negada autorização. Não somos contra a Lei, no entanto pensamos que está em causa a sobrevivência de milhares de pessoas que vivem exclusivamente da lavoura e perguntamos: que diferença poderia fazer ao Rio Minho quando as comportas da barragem da Frieira estivessem abertas, a tiragem de alguns metros cúbicos de água? Não haverá mais prejuizos quando as comportas estão fechadas que levam à destruição de milhões e milhões de peixes?...

Os herdeiros da água do rêgo do Outeiro lastimam-se pois a dita água quase não chega ao local do seu destino. Sobre este assunto já nós tínhamos alertado os mesmos e tínhamos sugerido o aproveitamento da água de Leçós que pertence na sua totalidade aos referidos herdeiros. Acontece que por negligência de alguns e a falta de iniciativa de outros a água continua a ser aproveitada pelos habitantes do lugar de Viladraque clandestinamente. Estamos no final do mês de Junho, vamos entrar no mês de Julho e depois Agosto que são os meses em que se faz mais sentir a falta de água. Neste caso eu sugeria que ainda estamos em tempo de fazer a ligação daquela água de Leçós à conduta das Capelas e desta maneira veríamos aumentado o caudal da água do rêgo do Outeiro. Mãos à obra porque ainda é tempo. Haja quem tome a iniciativa e em vez de andarmos a abrir poços a prejudicar uns aos outros vamos aproveitar aquela que é certa e que vem beneficiar nem só os herdeiros mas até aqueles poucos por onde ela passa. E por hoje fico-me por aqui. Oxalá esta minha sugestão frutifique para bem dos interesses de todos nós.

A. A.

De PRADO

Os nossos emigrantes regressam afim de matar saudades:

DE FRANÇA — Vieram e encontram-se na sua vivenda, Casa dos Leões na Serra, D. Anésia Domingues Enes, esposa do nosso amigo e assinante Américo Enes, seus filhos, Manuel Albertino Enes, Manuel José Domingues Enes, António Francisco Enes e Fernando António Enes; D. Maria Rosa Domingues Enes, viúva do saudoso António Enes, que se encontra na sua Vivenda de Trás do Coto e dos Bouços. Acompanharam-na seus filhos, Américo Enes, Manuel António Enes, Maria Anésia Enes e António Enes.

— Deu-nos o prazer da sua visita o velho amigo o sr. Adjuto Manuel Vaz, assíduo assinante que vive há longos anos em Paris, França, tendo pago a sua assinatura referente ao ano de 1976.

DE LISBOA — João Fernandes Renheiro e sua Ex.ª esposa,

M. SOUSA

FALECIMENTOS — Em 17 de Junho faleceu a sr.ª Leonor Pires, solteira, do lugar de S. Bartolomeu.

— No dia 24 a sr.ª Brisida Domingues, de Felgueiras.

As nossas condolências às famílias enlutadas.

DESASTRE No dia 24 de Junho pela volta das 17.30 vindo de Melgaço um carro com a matrícula RT-32-45 conduzido pelo sr. António Manuel Barros Lobato, de S. Martinho de Alvaredo, trazendo como passageiros o sr. Fernando Vidal, Ana da Silva e Eduarda Gomes Nabeiro, que ao fazer a curva de Bairro Grande, por causas desconhecidas, foi embater na casa do correio, ficando feridos todos os seus ocupantes. Conduzidos ao hospital de Melgaço, nas ambulâncias dos bombeiros, ficaram internados os srs. António Manuel e Fernando Vidal. A Eduarda recebeu tratamento e seguiu para casa. Quanto à Ana da Silva seguiu para o hospital do Porto em estado grave. — A.

De Chaviães

FESTA EM HONRA DA PADROEIRA — Em virtude da comissão nomeada para fazer a festa este ano à Padroeira, Santa Maria Madalena, ter desistido, um grupo de devotos tomou a seu cargo a missão voluntária de a fazer, cujos nomes com muito gosto aqui registamos: José Augusto Alves da Costa, do lugar da Igreja; Arlindo Soares e António Cândido Rodrigues, ambos do lugar de Barraço; Henrique José Alves, do lugar da Bouça, e João António da Silva, do lugar do Casal.

Já percorreram todos os lugares da freguesia, tendo encontrado em todos os habitantes a melhor compreensão e ajuda nas suas ofertas.

Dado o motivo de os dias 18 e 25 do próximo mês de Julho, estarem tomados por outros Santos, a festa a Santa Maria Madalena, é no seu próprio dia, ou seja no mês acima referido.

O programa que nos foi dado é o seguinte: Ao meio dia do dia 21, fogo de artifício, e durante a tarde será transmitida música gravada.

Dia 22, às 9 horas, dará entrada a Banda de música da Casa do Povo de Tangil. As 11 horas, missa solene com pregação por um grande orador sagrado, saindo no final a procissão que percorrerá o itinerário habitual. Da parte de tarde concerto pela referida banda até ao por do sol.

A noite arraial minhoto abrilhantado por uma orquestra e queima de fogo de vistas.

TRADIÇÃO QUE SE REPETE — Esta noite foi a de S. João. A mocidade não se esqueceu da tradição deixada pelos seus antepassados. E assim durante a noite, foram trancados, com o que lhes apareceu à mão, algumas partes da estrada e caminhos desta freguesia.

Foi mais uma tradição repetida, mas em nada comparada com o que se fazia noutros tempos.

DESASTRE NO TRABALHO — Quando procedia à abertura de um poço, para exploração de água, foi vítima de acidente pela explosão de um tiro, no passado dia 14, pelas 13 horas, o sr. Manuel Joaquim Domingues, do lugar de Barraço.

Dos efeitos do tiro, que bem lhe poderia ter provocado a morte, se não fosse a muita sorte, apenas sofreu ligeiros ferimentos pelo corpo e com mais gravidade, na vista do lado direito, mas felizmente está livre de perigo.

INCENDIO — Pelas 16 horas de ontem, deflagrou um incêndio, não se sabendo se por descuido ou mão criminosa, no local denominado Redondas. Devorou mato, arvoredo e uma latada com vinha. Foi dominado pelos populares conquanto fosse rápida a presença no local do sinistro, dos nossos bombeiros.

VISITANTES — De visita aos seus familiares e amigos encontram-se entre nós o sr. Cândido Esteves e sua esposa, residentes em França, e o sr. Oliveiros Domingues, esposa e filho, residentes na Córcega.

Vindo de Lisboa, esteve de visita aos seus familiares o sr. Carlos Lourenço e esposa, industriais e comerciantes na capital. — A. R.

Assine e Anuncie em "A Voz de Melgaço",

STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 4 21 0 4

das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH**
de Rádios e Televisores **BLAUPUNKT**
de electrodomésticos **GRUNDIG**
das Balanças e material **A. PESSOA**
do **GAS MOBIL**, da **PHILIPS**
e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP**, **SACHES**

DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO STAND MELGACENSE

Além das melhores marcas é o único que possui electricistas próprios para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos **NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR**

Electrotécnica

de **ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO**
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO TELEVISÃO ELECTRICIDADE AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

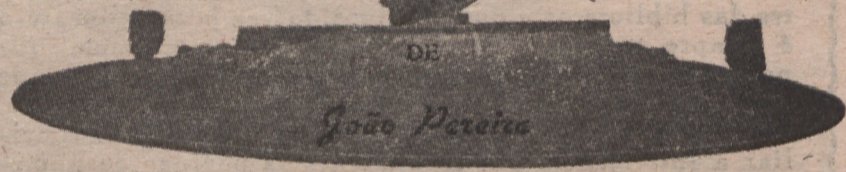
Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho. **CONSULTE-NOS** para as suas instalações!!!

Almoços = Jantares
Tratamento familiar
Salas para excursões
Higiene — Asseio

Quartos com apartamento e os restantes com água quente e fria vistas para Espanha e Rio Minho

Pensão Central

Classificada em 2.ª classe pela sua situação turística e aprovada pelo S. N. I. UMA DAS MELHORES DE MONÇÃO E COM QUARTOS ANEXOS



PRAÇA DEU-LA-DEU TELEFONE 52314 MONÇÃO

SEGUROS

- * Acidentes pessoais
- * Acidentes no trabalho
- * Aéreo
- * Agrícola
- * Automóvel
- * Avaria de máquinas
- * Caça
- * Incêndio
- * Inundações
- * Quebra dos vidros
- * Terramotos
- * S. Cristóvão
- * Vida

Trata: **Miguel Jb. G. Pereira**

Rua da Calçada — Telefone 4 22 12 — MELGAÇO

Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71 - Tel. 24937 (Junto ao Mercado)

Dr. Oliveiros Rodrigues
ADVOGADO
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Um Padre... e a mentira!...

(Continuação da 1.ª página)

nova comissão entrou em exercício, até Dezembro do mesmo ano? Eu digo-lhe, P.º Bento: rendeu treze mil novecentos trinta e três escudos e quarenta centavos.

Como se verifica o Povo foi prejudicado pelo senhor. Porque depositou o dinheiro no Banco da Agricultura?

A honra deve ser defendida e sobretudo cultivada por pessoas que como o Reverendo P.º Bento, a têm num canteiro ainda em embrião. Cultive-a, P.º Bento, cultive-a, mas olhe que é capaz de ser tarde. A sua honra ainda em embrião, sairá raquitica, mirrada!!

No artigo atrás referido, o sr. P.º Bento, serve-se de um caso de Escola para atacar pessoas. Procura até, através da mentira, deturpar factos. Ora vejamos:

— O professor Abílio Pires não é docente da disciplina de Português ou de História, nem de qualquer disciplina do ciclo preparatório (ramo de ensino para o qual o Rev. P.º Bento concorreu), mas sim professor da disciplina de Introdução às Ciências Sociais, do 1.º ano do ensino Secundário Unificado (7.º ano de escolaridade e antigo 3.º). Porque mente P.º Bento?

Procura meter-me (e não é por acaso) em determinado grupo, mas diga-me, sr. P.º Bento, acaso terei jogado alguma vez no seu clube ou no seu grupo, ou melhor, no seu ex-clube? Acaso me viu algum dia nas reuniões da ANP ou nas confraternizações e jantaras que nesse tempo se efectuavam? Nunca, Rev. P.º Bento, nunca!! Fala ainda, o sr. Padre, numa acumulação que tive em Outubro, por ter ido trabalhar para as

Finanças, em virtude de ver perigar a minha permanência na Escola. Faz-me rir, Rev. P.º Bento! O sr. além de não dizer a verdade é pouco inteligente. Então os decretos, despachos e circulares, são válidos apenas quando estão em causa os seus interesses? Não houve acumulação, mas, para os cegos, será melhor que as autoridades competentes averiguem. Em relação ao facto de a minha permanência perigar na Escola, é verdade em parte, pois tendo concorrido à Comissão Central de Colocações e sendo esta um órgão efficientíssimo, como ficou provado, e porque nunca manobrei nem manobrei na sombra (como as pessoas tipo P.º Bento fazem), é natural que apesar de ser casado, um dos factores de prioridade, fosse colocado no Algarve ou noutro lugar qualquer, enquanto o Rev. P.º Bento era colocado em Melgaço. Naturalíssimo!!! Quanto a não saber como ingressei no ensino... sinceramente o sr. além de denegrir a verdade e ser pouco inteligente é desmemoriado. Então não se recorda que fui

colocado através de um concurso efectuado na Escola? Então não se recorda que na data em que o seu colega, Reverendo Padre Albertino, que Deus haja, adoeceu, o sr. foi à Comissão de Gestão solicitar para preencher o lugar dele, passando de professor de Religião e Moral para professor de Português? Então não se recorda que o sr. fez tudo o que estava ao seu alcance para que tal concurso se não efectuasse? De referir que nesta altura ainda o Padre Albertino não tinha falecido e não se sabia se isso viria a acontecer. O que o sr. P.º Bento fez, é realmente de um bom colega! O leitor que o julge! Fala ainda o sr. P.º Bento em «avais» e em «se dar ao luxo de ir trabalhar». Com que então trabalhar é um luxo? O que será mais condenável, ser um parasita da sociedade ou um honesto trabalhador? No seu artigo faz ainda referência a possíveis fontes onde eu poderia beber. Não se preocupe, P.º Bento, que eu jamais fui nem irei, com certeza, a Paços ou a outra freguesia qualquer, exigir certa quantia para dizer Missa.

Não irei, P.º Bento, não irei. Quem «bebe» em várias fontes?? Em relação a ilegalidades na admissão de professores, o sr. tem razão. Realmente não compreendo como um «homem» da estirpe do sr. P.º Bento pode ser professor da Religião e Moral. Não compreendo como um padre que desde há longa data, quer a todo o custo deixar de ser professor de Moral (ele lá sabe as razões) continua a leccionar essa disciplina. Então, Senhor Arcebispo, não vê que o sr. P.º Bento não nasceu para ser professor de Religião e Moral!!!

Caro leitor, não poderei terminar este escrito, que pretendia breve, sem esclarecer que a razão de o P.º Bento se referir a mim num artigo que diz respeito a toda uma Escola e a nenhum professor em particular, é sem dúvida por ser eu membro do actual conselho directivo, lugar que o P.º Bento persegue há longos e penosos anos. O sr. P.º Bento tem a mania das grandezas (foi por essa razão que foi elemento preponderante da ANP concelhia) e não sabe viver em democracia. Faça parte do conselho directivo, sendo eleito democraticamente. O sr. P.º Bento argumentando continuamente ser o professor mais antigo da Escola, pretende ultrapassar tudo e todos. Não se canse, sr. P.º Bento, pois quando a nomeação for imposta de cima, talvez nessa altura o senhor tenha chanches, habituado como está a essas manobras escuras.

Aproveito a oportunidade para sugerir ao sr. Arcebispo o favor de ponderar um pouco mais ao efectuar a nomeação do professor de Religião e Moral. Com tantos párcos íntegros e honestos no concelho, não descortino razão para continuar a insistir numa pessoa que é mal-quista na Escola, sendo as suas manobras sobejamente conhecidas no concelho. Aqui fica a sugestão.

Abílio José Pires



Móveis Record
de Gracinda Costa Teles e Domitil Veiga
Rês do Chão da Casa do Povo — MELGAÇO

Móveis Castelo
— DE —
RAMIRO DE LIMA, CERQUEIRA
Rua das Escolas **MELGAÇO**
Móveis completos — Móveis avulso — Colchões de molas e espumas SUNDLETE — Divãs articulados — Candeeiros — Alcatifas — Tapeçarias, etc..

Pensão Restaurante FLOR DO MINHO
(O 27)
Proprietário: *Joaquim Dantas*
Tratamento familiar, com o máximo respeito.
Papas de sarrabulho, aos sábados, à moda de Angola.
O prestígio desta casa, que durante bastante tempo deixou muito a desejar, foi finalmente restabelecido graças à nova gerência.
Telefone: 42340 — MELGAÇO

Bento Gomes
EMPREITEIRO
Melgaço — Tel. 42113

Vende-se
(em S. Gregório)
Casa de habitação, em óptimo local, com rossios, adega, lojas de arrumação e lojas de comércio. Aceitam-se ofertas.
Tratar com o telefone 91177 — V. P. Âncora.

Vinho do Porto **BARROS**
De todos o mais saboroso De todos o mais preferido
Lágrima Christi **BARROS** em França o mais apreciado

A RENASCENÇA
de *JOÃO MARIA DE OLIVEIRA*
Rua do Rio do Porto — MELGAÇO
Telef. 42488
Nesta casa executam-se todos os trabalhos de piche-laria, instalações de quartos de banho com água quente e fria. Todos os trabalhos são executados com a máxima perfeição e rapidez a preços sem competência. Orçamentos grátis.

Sr. COMERCIANTE:
Deseja ver os seus artigos a ser rapidamente vendidos? Anuncie desde já em «A VOZ DE MELGAÇO»

Artística **“Foto-Caldas,”**
DE — José Joaquim Caldas
R. Rio do Porto — Telefone 42220 — MELGAÇO
Executa fotografias para documentos, na mesma hora — vende materiais para amadores e cinema das melhores procedências — faz reportagens em casamentos, baptizados, procissões, etc., em preto e côr.
Se quer ficar bem servido, dê-nos a sua preferência.

COLÉGIO DUBLIN E LAR
INTERNATO FEMININO
SEMI-INTERNATO — EXTERNATO
Ensinos Infantil, Primário e Liceal 3.º ano (antigo 5.º ano), Liceal 1.º ano (antigo 3.º ano), condicionalmente.
LAR PARA ALUNAS EXTERNAS
Professores Diplomados, muito competentes
Largo do Carmo, 2 (Junto à Igreja do Carmo) **B R A G A** Telefone, 22347

O caso da electrificação de Lobiô e Cavaleiro-Alvo

(Continuação da 1.ª página)

nacionalizada a Empresa, quinze mil escudos (15 000\$00) para montagem do ramal do lugar do Lagendo — S. Paio, importância correspondente a cinco partes (cf. recibos provisórios, passados em pedaços de papel resgados de cadernos de apontamentos, recibos provisórios ainda na Páscoa de 1976!).

A propósito de recibos provisórios, é oportuno referir que um dos contribuintes para o ramal do Lagendo, o Sr. Hilário Alves de Castro, não tendo sua esposa pago vinte e cinco escudos (25\$00) do contrato de electrificação da casa que possuem no lugar da Baratinha — S. Paio, se viu obrigado a pagar, em 10 de Setembro de 1974 (setenta e quatro), uma multa (?) de seis mil quatrocentos e setenta escudos (6 470\$00). Não estaremos perante um repugnante caso de exploração? Pois em Abril do corrente não dispunha apenas do recibo provisório! Já é preciso haver má organização numa empresa agora nacionalizada!

Este caso, além do mais, revela bem com que benevolência a Empresa trata quem lhe cai nas mãos... Não resistimos a perguntar: sob que rubrica terá sido registada esta verba de que, dezasseis meses depois, ainda se não havia passado recibo definitivo?

Denunciámos, mais uma vez, a mencionada política da Empresa em relação aos lugares que nos ocupam, quando em 14 de Fevereiro de 76, escrevemos em carta dirigida ao Sr. Governador Civil: «O que já se não pode admitir é que (a Adm. da Empresa) consagrasse a ideia de deixar mais de trezentas pessoas eternamente às escuras, pois eliminando os dois lugares (Lobiô e Cavaleiro-Alvo) do projecto cortava-lhes de vez todas as esperanças de serem electrificados ou então pagariam depois elevada quantia...» O Sr. Governador, em vez de procurar apurar a verdade e de obrigar a Empresa a fazer justiça às populações que se sentem lesadas, preferiu enveredar pela via do aborrecimento, segundo as palavras do Sr. Presidente da C. A. da C. M. de Melgaço...

Esta política do Sr. Eng. Soeiro de Carvalho para com as populações não se aceita, mas ainda se compreende: era um funcionário ao serviço do capital. O que não se aceita, de forma alguma, nem se compreende e é preciso repudiar energicamente é que o Sr. Eng. Soeiro de Carvalho, na qualidade simultânea de Administrador da E.H.E. do Coura e de responsável distrital da extinta A.N.P., tenha utilizado a Empresa para comprar os votos que as populações, descontentes com o regime e com a ineficácia da Empresa da sua administração, prometiam dar à oposição nas eleições marcehistas de 1969 e 1973. Na Câmara de Melgaço guarda-se uma reclamação de Castro Laboreiro, que viu os trabalhos de electrificação interrompidos, porque as brigadas ali em serviço foram transferidas para uma freguesia comparticipada ano e meio depois de Castro Laboreiro, mas que ameaçava votar maciçamente na oposição. Que o medo dos votos a dar à oposição — votos e oposição que se tornava necessário ao regime e à posição do Sr. Eng. Soeiro de Carvalho neutralizar (íamos a dizer esconjurar) — foi a causa dessa transferência confirmou-o publicamente, em Melgaço, o então Governador Civil do Distrito. O mesmo se passou ali para os lados de Ponte de Lima, na freguesia de Souto, onde para esconjurar a oposição, o Sr. Eng. Soeiro de Carvalho, Administrador da Empresa e responsável distrital da A.N.P., mandou construir à pressa uma cabine para o posto transformador, que, em 3-5-76, ainda não estava acabada nem tinha, por isso, entrado em funcionamento.

Agora talvez já se compreenda porque foi que este Sr. Administrador,

destacado responsável e militante da ex-A.N.P., depois do 25 de Abril e da nacionalização da Empresa, se colocou na total dependência do Sr. Governador Civil e organizou uma lista de prioridade (desrespeitando o estabelecido, pelo menos pela Câmara de Melgaço quanto a Lobiô e Cavaleiro-Alvo que o Sr. Governador, pretendendo convencer-nos de que haveria o máximo respeito pelas populações, prometeu haver de se cumprir escrupulosamente (mesmo dando de barato a injustiça nela contida contra Lobiô e Cavaleiro-Alvo, com a convicção da actual Câmara de Melgaço que não sabe nem quer defender — porque será? — o que o Sr. Prof. Rodrigues defendeu frente ao Sr. Anfitriador, então protegido com a couraça da A.N.P.).

Na sua qualidade de responsável da A.N.P., o Sr. Eng. Soeiro de Carvalho não terá ajudado a dar ao Sr. Prof. Rodrigues aquele empurrãozinho para fora da Câmara por ele defender acerrimamente os interesses das populações contra a exploração capitalista da Empresa? Não estará relacionado com o exposto a recusa do inquérito pedido pelo Sr. Prof. Rodrigues às entidades competentes?

Voltando ao nosso tema, é deveras curioso verificar a tentativa do Sr. Eng. Soeiro de Carvalho de transferir para o Sr. Governador Civil o poder deliberativo sobre casos abusivos e potentemente por ele criados, como administrador da Empresa... «basta dar-lhe ordens!» E a lógica da dependência em que se colocou.

Entretanto, o Sr. Governador apercebendo-se de que não foi correctamente informado e do terreno movido em que se apoiava, prefere endossar oralmente (S. Ex.a parece ter relutância em escrever... ainda não participou a recepção da correspondência que lhe enviámos sob registo) as responsabilidades para a Câmara de Melgaço, que, apesar de reconhecer onde está a razão, não toma a iniciativa de a defender, nada se lhe dando em contribuir, assim, para o enxovalhar da verdade e da justiça...

Porque acontecerá tudo isto?

O mutismo em que o Sr. Governador Civil se fechou não permite adiantar qualquer informação. Aguardamos, para bem do Distrito e do nosso concelho, a substituição de S. Ex.a; aguardamos, igualmente, a substituição da Câmara de Melgaço, que não é livre, pois está sob a pressão injusta dos de Fiaes — foi o Sr. Presidente que o disse — e está profundamente marcada pelo estímulo de inactividade decorrente da passividade do Sr. Governador Civil face à clamorosa injustiça perpetrada contra os lugares de Lobiô e Cavaleiro-Alvo; aguardamos que quem de direito analise a actuação da Administração da Empresa e tome as medidas que se impõem em defesa do bem público. Temos sólidas esperanças de então virmos a conhecer as razões profundas que levaram a Câmara de Melgaço e o Sr. Administrador da Empresa a despersonalizarem-se perante o Sr. Governador Civil.

O problema das electrificações participadas não se traduz, actualmente, em faltas de dinheiro para as executar. Apesar de incredulidade do Sr. Governador, o dinheiro foi concedido e não foi necessário recorrer a pedidos e empréstimos públicos... Precisamente porque há dinheiro está o Sr. Administrador a proceder à necessária reconversão dos projectos para a adjudicação das empreitadas. Está a «trabalhar em novos moldes», na sequência de ordens superiores (se o termo ordens parecer duro, podem ler recomendações). Programa-se, assim, a electrificação simultânea das freguesias e lugares da mesma área. S6

foi pena que o Sr. Eng. não tivesse adoptado desde início este método de trabalho. Dentro deste princípio verificar-se-ão significativas alterações na lista de prioridades que o Sr. Governador prometeu haver de ser rigorosamente respeitada. Assim, por exemplo, a freguesia de S. Julião, de Valença, precisamente a última da famosa e intocável lista de âmbito distrital, será integrada na empreitada de Fontoura, subindo, deste modo, para o mesmo lugar ocupado por esta freguesia.

Nada temos a opor a esse princípio orientador «dos novos moldes de trabalho». Porque de princípio se trata há-de ter aplicação universal. Exigimos, por isso, que seja aplicado também ao caso da electrificação dos lugares de Lobiô e Cavaleiro-Alvo, que assim recuperarão, na prática, a prioridade a ambos oportunamente atribuída por quem de direito, isto é: a mesma prioridade de Rouças e S. Paio (2.ª parte), que têm o primeiro lugar no concelho de Melgaço.

Mais uma vez o Sr. Governador e o Sr. Presidente da C.A. da C. M. de Melgaço perderam o pé. Empenham as suas palavras na defesa intransigente — mesmo sancionando uma injustiça contra Lobiô e Cavaleiro-Alvo — de uma lista de prioridade proposta pela Empresa, que, por sua vez, trabalhando «em novos moldes» e «por razões de ordem técnica» altera a lista anterior, que o Sr. Presidente da C. A. da C. M. de Melgaço continua a defender, sob pressão dos de Fiaes... Será por isso que ainda não deferiu um requerimento da C. A. da Junta de Freguesia de Rouças, datado de 19 de Abril, solicitando fotocópias de vinte documentos referentes a este caso, destinadas a documentar junto das Entidades Governamentais os direitos que assistem a Lobiô e Cavaleiro-Alvo? Alguém lhe pedirá responsabilidades desta atitude nitidamente obstrucionista e — porque não diz-lo? — anti-democrática. Assim andam as coisas em Melgaço!

E o Sr. Governador continuará ainda agarrado à solene promessa feita em Melgaço, em 10 de Fevereiro, de que a famigerada lista é inalterável?

Queremos aproveitar a oportunidade para dizer ao Sr. Presidente que, afinal, não continua tudo na mesma.

* * *

Com esta série de artigos fornecemos elementos suficientes para o público poder formular um juízo crítico acerca do caso da electrificação de Lobiô e Cavaleiro-Alvo e sobre a estrutura e capacidade de alguns responsáveis oficiais nele intervenientes à última hora, sem esquecer, claro está, o Sr. Administrador da Empresa.

Não damos o caso por encerrado. As diligências continuam a outros níveis.

Não queremos terminar sem recordar que o modo como este caso foi tratado pela actual C. A. da C. M. de Melgaço constitui um ALERTA a todos os municípios responsáveis para pensarem muito a sério nas próximas eleições municipais.

O progresso da nossa terra depende, em grande parte, da existência de uma Câmara à altura das necessidades reais do concelho.

J. MARQUES

Electrificação de Lobiô e Cavaleiro-Alvo

(Continuação da 1.ª página)

municada à Empresa Hidroeléctrica do Coura, que devia proceder aos respectivos trabalhos, solicitando-se-lhe a apresentação dos respectivos projectos para ser obtida a comparticipação do Governo, no custo da sua execução.

O que sucedeu foi que a divisão administrativa das freguesias não coincidiu com a divisão, chamemos-lhe «técnica», ou «económica» das áreas a electrificar, e daí resultou que os referidos lugares de Cavaleiro Alvo e de Lobiô, indiscutivelmente pertencentes administrativamente à freguesia de Rouças e S. Paio, ficaram fora da divisão «técnica» ou «económica» para o efeito da electrificação das freguesias, devendo ser electrificadas dentro de outra dessas divisões.

Não é somente com esses dois lugares, que tal sucede. Há dois lugares da freguesia de Paderne, já também electrificada, que ainda não o estão: Pomares e Fontes. Havia igualmente na freguesia já electrificada de Prado, dois lugares Bouça Nova e Bouços, que o não estavam, tendo obtido a electrificação já na vigência da Comissão Administrativa, que substituiu a Câmara Municipal. E nem vale a pena citar mais exemplos, para demonstração duma verdade, que só não será vista por quem a não queira ver.

Os lugares de Lobiô e de Cavaleiro-Alvo, não foram remetidos discricionariamente para os últimos lugares da lista ou ordem de electrificação das freguesias do Concelho, como o sr. Padre José Marques afirma. Estão na ordem da «divisão» técnica, ou económica dos trabalhos de electrificação do Concelho, e creia o sr. Padre José Marques e todos os habitantes desses lugares e todos os melgacenses de tantos outros, de tantas outras freguesias, que é o maior desejo desta Comissão Administrativa, que todos obtenham, tão breve quanto possível, este benefício da civilização.

Esclarecido assim o motivo que impediu a electrificação daqueles dois lugares da freguesia de Rouças e S. Paio, simultaneamente com a electrificação dos outros lugares

dessas freguesias, devo ainda referir, não podendo deixar de lamentar que o sr. Padre José Marques, não tivesse compreendido o que eu disse na referida reunião, e não tivesse a sensatez de se abster de fazer insinuações a meu respeito, que nada o autorizava a fazer e que é o seguinte:

Em primeiro lugar eu pretendo resolver a prioridade da electrificação daqueles lugares, contestada pela freguesia de Fiaes, em reunião dos Povos das duas freguesias, ou das Comissões Administrativas das Juntas de Freguesia, dando a entender que eu próprio convocaria essa reunião. Ora a verdade é que eu «sugeri» apenas que as duas freguesias «em litigio» se reunissem, discutissem o assunto, e encontrassem a solução para ele, em boa paz e em boa ordem. E somente me prontifiquei a «assistir» a essa reunião, como «moderador», esclarecendo os factos e auxiliando, no que possível me fosse, a encontrar essa solução conciliatória.

Em segundo lugar nenhum direito tem o sr. Padre José Marques a supor-me capaz de me dobrar a pressões, sejam elas de quem forem, para me desviar do que entendo, bem ou mal, ser de Justiça e de razão.

Se concebeu essa suposição, obcecado pelo caloroso entusiasmo, compreensivo pela sua dedicação à sua terra natal, a sua ilustração e a sua missão de sacerdote, deveriam mostrar-lhe o infundamentado dessa suposição, para de imediato a repelir formalmente, não a deixando subsistir.

Não, Sr. Padre José Marques, não tenho medo das pressões dos de Fiaes, nem das pressões de ninguém, seja quem for.

Tenho a consciência tranquila e só a ela devo obediência. Sou democrata, mas não ando a apregoar a minha Democracia, como se permitiu dizer. A Democracia «vive-se» não se apregoa. Talvez o sr. Reverendo não saiba isso...

Agradecendo ao Ex.º Senhor Director a publicação deste indispensável esclarecimento no primeiro número que seja publicado do seu conceituado quinzenário, é com toda a consideração que me subscrevo

De Sua Ex.ª
muito atentamente,
Albertino Domingues

N. R. — Recebemos esta carta quando «A Voz de Melgaço» de 15 de Junho já estava impressa, razão por que só a publicamos hoje.

Vende-se
Excelente quintinha nas proximidades de Melgaço, produzindo 40 fânegas de milho, 15 pipas de vinho e fruta. Composta de Casa de morada, moinho privativo movido a água, casa independente para armazens, palheiro e montes com bom arvoredo.

Informa por favor:
MANUEL CALDAS
Pensão Restaurante
«Flor do Minho» (O 27)
MELGAÇO

Espelhos e Cristais
Vidros para Janelas
Automóveis e Estabelecimentos
—
TELHAS e TIJOLOS DE VIDRO
—
Sociedade de Cristais, L.da
Rua do Almada, 25 — PORTO — Tel. 311057

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO
SOLICITADOR
★
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

“A VOZ DE MELGAÇO”
Anual: 80\$00 — Avença - Quinzenário — Estrangeiro: 160\$00; Avião: 200\$00
1 JULHO 1976

Fany
LAVANDARIA E TINTURARIA
(a Casa que Melgaço precisava)
«Lavagens a seco, molhado e tinturaria»
Executa serviços rápidos a preços módicos
na
RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO